

José Ribeiro de Albuquerque

RUI RIBEIRO DE ALBUQUERQUE
Universidade de Évora
rpa@uevora.pt

José Ribeiro de Albuquerque foi professor de Matemática no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, actual ISEG. Conta-se entre os matemáticos da geração de 40 que foram estudar para o estrangeiro com bolsas da Junta de Educação Nacional, mais tarde instituto para a alta cultura. Esteve em Paris (Sorbonne), Nancy e Roma. Inspirou diversas gerações.

José Ribeiro de Albuquerque, filho de António de Pina Cabral Ribeiro de Albuquerque e de Alda Amélia de Sacadura Freire Cabral, irmã do aviador, nasceu algures em Lisboa e cresceu na Rua dos Fanqueiros, n.º 122, frente ao Largo de São Nicolau; terceiro filho de uma família de seis irmãos, cedo mostrou habilidade para as ciências e humanidades. Casou-se com Maria Helena De Oliveira Valadas Preto. Seu pai era licenciado em Farmácia e republicano, o que provocou corte de relações do avô, monárquico, que não admitiu que o filho não o fosse também.

Da edição do *curriculum vitae* de 1969, sabe-se que obteve em 1936 licenciatura em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, seguindo-se o curso de Engenheiro Geógrafo da mesma FCUL em 1938.

Em 1938-39 foi bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura, o que o levou à Universidade de Nancy para fazer estudos de Topologia Geral e Combinatória com os professores Jean Leray e Jean F. A. Delsarte. Foi bolsheiro do governo francês no mesmo ano na Universidade de Paris. Tal como António Aniceto Monteiro, Ribeiro de Albuquerque foi aluno de Maurice Fréchet na Sorbonne, onde fez estudos de Topologia, como bolsheiro do IAC em 1939-40 (cf. *Historia de la Probabilidad y la Estadística III*, p.213 [1], a propósito da correspondência trocada entre os três matemáticos). Testemunhou em Paris o infortúnio dos gauleses, com eles

deplorando a ocupação nazi (nos Champs-Élysées, com a esposa, terá virado as costas às tropas da Wehrmacht).

É hoje evidente para nós o mesmo tipo de influências em J. Ribeiro de Albuquerque que as que formaram a corrente *Bourbaki* (o conhecido grupo científico, recorde-se, do qual J. Delsarte foi sempre grande impulsor, surgiu nos anos 30 na École Normale Supérieure). Princípios de ordem humana, cultural e científica que veio a construir, de modo independente, durante toda a vida em Portugal.

Entre 1940-43 foi bolsheiro do IAC no Centro de Estudos de Matemática e no Seminário de Análise Geral, em Lisboa, onde realizou estudos e investigação matemática com A. Aniceto Monteiro.

De 1943 a 1946 foi aluno de Análise Geral e Teoria dos Conjuntos de Luigi Fantappiè e Francesco Severi no Istituto Nazionale di Alta Matematica, em Roma, de novo como bolsheiro do IAC. Isto de acordo com o *curriculum* e julgando também pelas referências que lhe ouvimos. Em Itália foi colega dos matemáticos portugueses Virgílio Barroso e José Sebastião e Silva.

Então, José Ribeiro de Albuquerque e a esposa Maria Helena, vizinhos de Luciana Stegagno Picchio, trocaram aulas de italiano por outras de português, partilhando culturas e ajudando-se na difícil sobrevivência aos tempos da guerra, do fascismo e da ocupação alemã (os portugueses auferiam de um estatuto *neutral* que porventura lhes permitia moverem-se melhor do que alguns italianos). Marcaram de forma indelével a jovem italiana, que como se sabe, veio a tornar-se a prestigiada filóloga especializada em literatura portuguesa. Como Luciana Picchio conta em [2], foram ainda aqueles jovens portugueses politizados, incluindo os outros dois matemáticos, que lhe ‘ensinaram o antifascismo’.

Segundo o *curriculum*, Albuquerque fez ainda estudos na Universidade de Pádua com o professor Scorza, em 1946-47. Trata-se certamente do matemático G. Scorza-Dragoni, a avaliar por [3].

Segundo o relato em [4], o matemático Ribeiro de Albuquerque representou Portugal no Congresso Internacional de Filosofia em Roma, 1946. Apresentou uma comunicação “Lógica dos Antagonismos”, que se encontra nas Actas do Congresso e em [5]. Congresso que naturalmente na Itália libertada ficou marcado por intensa discussão em torno do Materialismo Dialéctico. A sua filiação ideológica era conhecida.

A história está cheia de “ilustres desconhecidos”. Deixem-me apresentar-vos um matemático da geração de 40.



Encontro de Matemática na FCUL, 1942

Em 1937, José Ribeiro de Albuquerque fez publicar em Lisboa, apresentando-se como licenciado em Ciências Matemáticas, uma “Teoria Geral das Curvas Algébricas Complementos de Cálculo Integral” [6] que nos parece de um fulgor e de um avanço extraordinários para o local em que foi feita. Nela aparecem citações dos maiores autores da teoria das curvas algébricas, de finais do séc. XIX, terminando na aplicação ao estudo dos integrais elípticos e hiper-elípticos – um trabalho que foi, atrevemos-nos a julgar, de grande originalidade nas escolas portuguesas. Infelizmente porém o dizemos, pois nos parece que o estudo da Geometria Algébrica cedo partiu de Portugal, com Pedro Nunes.

A Tese de doutoramento “Teoria dos Conjuntos Projectivos” está publicada na revista da Faculdade de Ciências de Lisboa, Volumes 1-2, 1951.

Em 1961, já com a Agregação pela Universidade de Lisboa, publica “Mesure et Intégration”, de novo numa edição de autor, baseada nas suas lições no “Curso de Matemáticas Superiores Professor Mira Fernandes” de 58/59. Para tal foi encorajado por Vicente Gonçalves, director do curso. Trata-se de uma obra avançada de teoria da medida e integração, que reputaríamos de grande actualidade.

A par de inúmeros artigos científicos, desde 1941, para a *Portugaliae Mathematica*, para a revista da FCL, para a *Gazeta de Matemática* e para o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, aparecem durante os anos 60 edições da Associação Académica do ISCEF com vários temas das matérias que leccionava: lógica e álgebra abstracta, topologia, espaços vectoriais. O avultado compêndio “Análise Matemática” [7], de mais de oitocentas páginas, é uma obra de enorme valor, que vai desde a teoria de conjuntos ao cálculo variacional. Passando por capítulos incomuns como o da geometria de contacto em \mathbb{R}^n ou o das equações às diferenças.

Ribeiro de Albuquerque foi um antifascista consequente, desde sempre. Realizaram-se em sua casa em Campo de Ourique várias reuniões do Partido Comunista Português na clandestinidade. Desconhecemos ainda quem foram, até porque os donos da casa não os viram a todos, os intervenientes desses encontros, mantidos secretos até depois do 25 de Abril. Segundo o professor Paulo Almeida, IST-UTL, que garantidamente ouviu relatar do próprio Alfredo Pereira Gomes, célebre matemático da FCUL e dirigente da SPM, o que se terá passado por volta de 1945 durante uma visita deste a casa de J. Ribeiro de Albuquerque, o famoso escritor Soeiro Pereira Gomes, irmão, terá lá ficado descon-

dido da PIDE durante alguns tempos, quando abraçou a luta clandestina contra o fascismo.

A avaliar pelo que se conhece das ligações com o PCP dos três matemáticos que confraternizaram com Luciana S. Pichio em Roma, através de quem ela diz que, pouco depois de lá saírem, se comprometeu em receber *Avantes!*, via a hospedeira da TAP Ana Féria ('Margarida'), para os fazer passar a exilados políticos e aos amigos italianos, julgamos ter por certo que foi o Prof. Albuquerque o verdadeiro dinamizador em Lisboa dessas distribuições em 1947-48 (cf. [2]).

O economista e ex-deputado no Parlamento Europeu Sérgio Ribeiro aponta-o como o professor a quem a Associação Académica recorreu, aquele que "foi importante nessa ajuda", quando quiseram assinalar os 10 anos do desaparecimento de Bento de Jesus Caraça [8]. Foi sempre fiel aos alunos e ao ensino, que em finais dos anos 70 começaram a organizar protestos anti-regime no ISCEF. Depois do 25 de Abril, publicou textos de economia marxista em conjunto com o colega Carlos Silva Ribeiro, hoje professor catedrático de Matemática do ISEG.

Nos anos 80, o catedrático jubilado José Ribeiro de Albuquerque desenvolveu trabalhos de artes plásticas, pintura de paisagens e desenhou inúmeras caricaturas de episódios políticos quotidianos. A partir 1985, estudou e escreveu centenas de páginas sobre Física da Relatividade e Nuclear, que distribuiu em fotocópias pelos discípulos mais chegados, em forma de 11 notas (somos depositários de quase todos esses trabalhos).

José Ribeiro de Albuquerque foi o professor de Análise Matemática de figuras conhecidas da sociedade em geral, como Sérgio Ribeiro, Carlos Carvalhas, João Ferreira do Amaral, e outros mais distantes do seu posicionamento e ensinamentos, como Víctor Constâncio, Ernâni Lopes, Helena Sacadura Cabral, Cavaco Silva ou Abdool M. Karim Vakil.

O 'tio Zé' e a 'tia Lena' não deixaram descendentes directos, mas foram muito queridos de muitos sobrinhos e sobrinhos-netos. Dentre estes, o autor destas linhas, que aprendeu muito em muitos encontros com o prof. José Ribeiro de Albuquerque até perto do seu desaparecimento, 10/12/1991. Deu-se a circunstância de o autor ter feito o liceu nos anos 80, na E. S. Machado de Castro, perto da sua residência de quase sempre, na Rua Tomás da Anunciação, 27, 4º E, Campo de Ourique. Longas tardes passadas a ouvir a sua profunda cultura, feita de vivências, conhecimento histórico, ciência e matemática, ligados ao Homem e à sociedade.

José Ribeiro de Albuquerque nasceu em 26 de Maio de 1910, comemoramos o centésimo aniversário do seu nascimento.



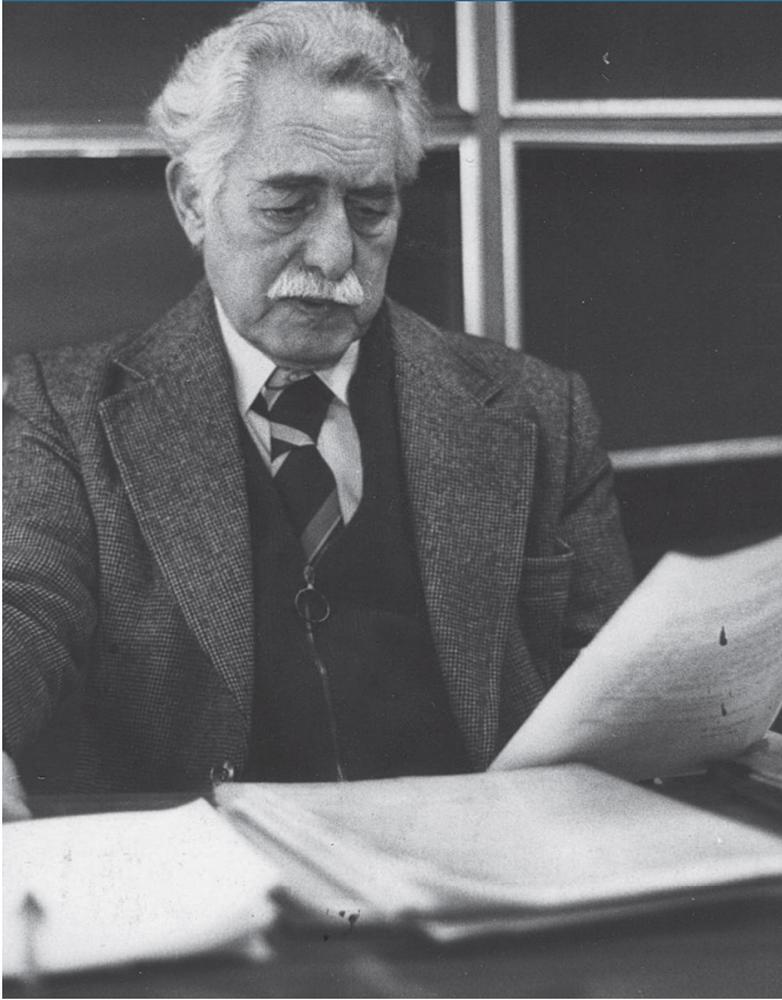
Em cima: Encontro de Matemática na FCUL, 1942.
Pormenor (em baixo): J. R. Albuquerque, Maurice Fréchet e António Aniceto Monteiro.





Da esquerda para a direita: Hugo Ribeiro, Armando Gibert, António Monteiro, Manuel Zaluar Nunes, Bento de Jesus Caraça, Maurice Fréchet, José Sebastião e Silva, Ruy Luís Gomes, José Ribeiro de Albuquerque, Augusto Sá da Costa.

Esta é a foto do encontro de matemática na FCUL e de que havia dúvida sobre quem era o segundo matemático a contar da direita.¹



J. R. Albuquerque nos anos 80



"Tio Zé", vários anos.

"Tia Lena"

SOBRE O AUTOR

Rui Ribeiro de Albuquerque é licenciado em Matemática e Mestre em Geometria e Topologia pela Universidade de Lisboa, Doutor em Matemática pela Universidade de Warwick (RU). Professor Auxiliar da Universidade de Évora. Investigador em Geometria Riemanniana e em Geometria Complexa e Simplética.

REFERÊNCIAS

[1] Marc Barbut, 2006, "Un Episode Insolite...", in "Historia de la Probabilidad y la Estadística III". Pela Asociación de Historia de la Estadística y de la Probabilidad en España (AHEPE), editores Jesús Santos del Cerro, Marta García Secades, Delta Publicaciones Universitarias, S.L. 2006.

[2] Alessandra Mauro (org.), 2001, "A Língua Outra – Luciana Stegagno Picchio: uma Fotobiografia", Instituto camões. http://cvc.instituto-camoes.pt/component/docman/doc_download/17-a-lingua-outra-luciana-stegagno-picchio-uma-fotobiografia.html

[3] E. Magenes, "Giuseppe Scorza-Dragoni", *Annali di Matematica Pura ed Applicata*, Volume 172, nº 1, 1-3.

[4] "Congresso Internacional de Filosofia", *S. T. Revista Portuguesa de Filosofia*, T. 3, Fasc. 2 (Apr. - Jun., 1947), pp. 186-188.

[5] J. Ribeiro de Albuquerque e Silva Ribeiro, 1976, "Teoremas da Economia Marxista", col. Arma/Crítica revista da AEISE.

[6] J. Ribeiro de Albuquerque, 1937, "Geometria e Análise Teoria Geral das Curvas Algébricas Complementos de Cálculo Integral", Lisboa. Cópia em <http://home.uevora.pt/~rpa/teoriageraldascurvasalgebricas.pdf>

[7] J. R. Albuquerque "Análise Matemática, Aparentamentos baseados nas lições proferidas pelo [...] 1956/57", Edição da AAISCEF-UTL.

[8] "Centenário do Nascimento de Bento de Jesus Caraça", <http://www.cgtp.pt/bjc/testemunhos/ribeiro.htm>

¹Em relação à célebre fotografia que recorda a passagem de Maurice Fréchet pela FCUL em Janeiro de 1942, sempre tive para mim que era José Ribeiro de Albuquerque o segundo a contar da direita e não Luís de Albuquerque, como inúmeras vezes se tem visto escrito. O penetrante erro foi agora duplamente esclarecido, começando pela nota do prof. Jorge Rezende, avisado pelo prof. José Vitória, em <http://ruyluisgomes.blogspot.com/2010/12/jose-ribeiro-de-albuquerque-e-luis-de.html>